



## IMANENTE

Lilian Amaral<sup>1</sup>, *conceitualização*; Clarisse Tarran<sup>2</sup>, *investigação*; Fernando Fuão<sup>3</sup>, *investigação*

<sup>1</sup> Lilian do Amaral Nunes. Programa de Pós-Graduação DIVERSITAS da Universidade de São Paulo | USP, São Paulo – SP; Brasil, CEP 05508-000. E-mail: [lilianamaraln@gmail.com](mailto:lilianamaraln@gmail.com) / <https://orcid.org/0000-0002-5652-4300>

<sup>2</sup> Clarisse Tarran. Parque Lage; RJ, Brasil. E-mail: [clarissetarran@gmail.com](mailto:clarissetarran@gmail.com) / <https://orcid.org/0000-0002-0436-8211>

<sup>3</sup> Fernando Freitas Fuão. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Central, Porto Alegre/RS, Brasil; CEP: 90050-170; E-mail: [fuao@ufrgs.br](mailto:fuao@ufrgs.br) / <https://orcid.org/0000-0002-4247-7160>

### Resumo

**IMANENTE** é uma poesia para ser compartilhada sonoramente. Criada como uma chamada, uma evocação. Mas, antes, um convite a uma escuta profunda, um quase sussurro, que nos chama à pausa. Não seria incoerente dizer que é um gesto singelo, porém simbólico, que sinaliza o espírito do tempo, tão veloz e a cada dia, mais bárbaro. Tempos em que não nos olhamos mais nos olhos, não nos tocamos. Tempos sem intervalos, sem ócio, sem dúvidas. Nesta fala, a poesia se desdobra e se expande em som, luz, objeto e ação, numa reunião coletiva para resgatar o gesto, o estado de presença, ainda que por instantes. Regar as pedras, rogar às pedras, sentar-se com, e doar as pedras. É hora de resgatar (c)orações. Se imanente é aquilo que permanece ou reside no interior, que é inerente, que faz parte da essência de algo e é inseparável dele, a poesia expandida transcende, extrapola, atravessa, conecta. Palavra, som, imagem, matéria, corpo, vibração: imanente é poesia expandida em ato e pensamento transmutada em escrita, tato, palavra, materialidade, sonoridade, espacialidade, vibração, cuidado. Nessa expansão e deslocamentos, encontra o outro e o convida, adverte, faz pausar juntos, **PerForma. É TEMPO DE REGAR AS PEDRAS!**

**Palavras-chave:** IMANENTE, poesia expandida, performance, coautoria, videoarte

### Abstract

IMMANENT is poetry meant to be shared through sound. Created as a call, an evocation—but first and foremost, an invitation to listen deeply, almost like a whisper that calls us to pause. It would not be inconsistent to say that this is a simple yet symbolic gesture that points to the spirit of an era—so fast and increasingly barbaric. Times in which we no longer look each other in the eyes, no longer touch one another. Times without pauses, without idleness, without doubt. Within this discourse, poetry unfolds and expands into sound, light, object, and action, in a collective encounter that seeks to recover the gesture, the state of presence, even if only for a moment. Water the stones, pray to the stones, sit down and offer the stones. It is time to recover (pr)ayers / (he)art-prayers. If immanent is that which remains or resides within—what is inherent, what is part of the essence of something and inseparable from it—then expanded poetry transcends, extrapolates, crosses, and connects. Word, sound, image, matter, body, vibration: immanent is poetry expanded in action and thought transmuted into writing, touch, word, materiality, sonority, spatiality, vibration, care. In this expansion and these displacements, it encounters the other and invites them, warns them, pauses together—PerForms. IT IS TIME TO WATER THE STONES!



**IMANENTE**

**VideoArte\_IMANENTE, FullHD, Cor, 3'42", 2025**

**Autorias:** Lilian Amaral, Clarisse Tarran e Fernando Freitas Fuão. São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, 2025.

**Link de acesso:** [https://drive.google.com/file/d/1WBayP\\_oHZg3Z\\_o6ggki5t\\_jENaz7CRJP/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1WBayP_oHZg3Z_o6ggki5t_jENaz7CRJP/view?usp=drive_link)



## IMANENTE

### É tempo de regar as pedras

De auscultar os passos dos insetos  
Em sobrevivente rotina compassada

### É tempo de rogar às pedras

Crer no musgo, mais que nas pétalas  
Mesmo as noturnas, mesmo as desfolhadas

### É tempo de sentar às pedras

Conversar com elas,  
Vê-las como líquidas testemunhas paralisadas

### É tempo de pesar como pedras

Aquietar-se com elas  
E mover-se apenas em pequenos passos

### É tempo de reagir às pedras

Desempilhá-las  
Organizá-las, como receptáculos

### É tempo de conter as pedras

Construir colunas para frágeis estruturas  
E não mais, arremessá-las

### É tempo de regar as pedras.

## Poesia Expandida [no tempo e no espaço]

A palavra *imane* tem sua origem no latim “*immanens, entis*”, significando algo inerente, inseparável, em relação à essência de um ser. *Iman.n.ente. Ímã* aquilo que junta, agrega.... E os *entes* são todos: humanos, animais, plantas e até as pedras e os espíritos da terra... os entes. O escritor Jorge Luis Borges provavelmente encararia as **pedras** não como meros objetos inertes, mas como **símbolos metafísicos e paradoxais**, imbuídas de temas como o *tempo circular, a eternidade, a memória e a natureza ilusória da realidade*. Para Borges, as pedras encarnam **A Eternidade e o Tempo Imóvel**, a ideia do tempo cíclico ou da inexistência do tempo linear, uma pedra poderia representar a eternidade ou a imobilidade. Em um universo onde os eventos

se repetem infinitamente, a pedra é um objeto que permanece, imune à passagem fugaz do presente, tornando-se um símbolo da permanência em contraste com a transitoriedade da vida humana; **O Paradoxo da Construção** reflete a ideia de que, embora a realidade seja incerta e efêmera (como a areia), o ser humano deve agir e criar como se estivesse construindo algo sólido e duradouro (como pedra), um dever que é, em si mesmo, um ato de fé ou uma ilusão necessária; **O Labirinto e o Cárcere**, aqui, a pedra funciona como um limite físico que, paradoxalmente, esconde a imensidão metafísica; **O Inominável e o Infinito**: A pedra, em sua simplicidade e ubiquidade, poderia ser o ponto no espaço que contém todos os pontos, todas as coisas, visíveis de todos os ângulos. Poderia representar um objeto comum que, se observado com a atenção metafísica de Borges, revelaria a complexidade infinita do universo em sua essência. A pedra para Borges não seria apenas um pedaço de rocha, mas **um ponto de intersecção entre o material e o metafísico**, um espelho que reflete as grandes indagações filosóficas sobre a existência e o tempo. **É tempo de regar as pedras...**

*Lilian Amaral, Clarisse Tarran e Fernando Freitas Fuão. São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre. 2016-2025*





Figuras 1 a 5: Performance e Instalação da Obra sonoro-visual\_litoescritura IMANENTE, Galeria CasaContemporânea, 2025.



Figuras 6 a 10: Frames da videoarte IMANENTE. Lilian Amaral (curadoria), Clarisse Tarran (poesia). Fernando Fuão (Edição, sonorização), 2025. Link de acesso: [https://drive.google.com/file/d/1WBayP\\_oHZg3Z\\_o6gk5t\\_jENaz7CRJP/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1WBayP_oHZg3Z_o6gk5t_jENaz7CRJP/view?usp=drive_link)

### Agradecimentos

Este conjunto de obras – poesia, poesia falada, video, escrituras, instalação, performance e publicação partem da poesia IMANENTE da artista Clarisse Tarran, concebida em 2016. Ao convidá-la para uma parceria ecopoética para participação na exposição Anima\_Animalis\_Vegetabilis, na Galeria CasaContemporânea, São Paulo, a poesia de Clarisse ganhou corpos e espaços, transformando-se em palavras sonoras e imagens em movimento, cuja ambiência sonora e visual que integra a obra videográfica, foram arquitetadas pelo multiartista gaúcho (video, música) Fernando Fuão. A eles todo o agradecimento pelo intercâmbio poético, técnico e tecnológico, estendido às curadoras Lynn Carone, Karen Caetano e Andrea Campos de Sá, e à gestão impecável de Marcia Gadioli @casacontemporanea397 <https://www.instagram.com/reel/DSL5oRDjWmc/?igsh=dmg4ZHYweWlzaTBw>

### Referências

Borges, J. L., 2011.. Nove ensaios dantescos & a memória de Shakespeare. São Paulo: Companhia das Letras.

### Resumen

IMANENTE es poesía para compartir sonoramente. Creado como una llamada, una evocación. Pero, primero, una invitación a escuchar profundamente, casi un susurro, que nos llama a hacer una pausa. No sería incoherente decir que se trata de un gesto sencillo pero simbólico que señala el espíritu de una época, tan veloz y cada día más bárbara. Tiempos en los que ya no nos miramos a los ojos, ya no nos tocamos. Tiempos sin pausas, sin ociosidades, sin dudas. En este discurso, la poesía se despliega y se expande en sonido, luz, objeto y acción, en un encuentro colectivo para rescatar el gesto, el estado de presencia, aunque sea por un momento. Riega las piedras, reza a las piedras, siéntate y dona las piedras. Es hora de rescatar (c)oraciones. Si inmanente es lo que permanece o reside dentro, lo que es inherente, lo que forma parte de la esencia de algo y es inseparable de ella, la poesía expandida trasciende, extrapola, cruza, conecta. Palabra, sonido, imagen, materia, cuerpo, vibración: inmanente es la poesía expandida en acto y el pensamiento transmutado en escritura, tacto, palabra, materialidad, sonoridad, espacialidad, vibración, cuidado. En esta expansión y desplazamientos, encuentra al otro y lo invita, le advierte, se detiene juntos, PerForma. ¡ES TIEMPO DE REGAR LAS PIEDRAS!